



Divulgação

Gerônimo recebe convidados em 'O Pagador de Promessa'

atarde.com.br/cultura

Especial Setembro Amarelo: caminhos para a prevenção

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Conquistas por determinação

O Dia Nacional do Atleta Paralímpico, subsequente ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro), é inspirador ao paradesportista. Lembra que a determinação por vitórias na vida requer treino, esforços imensuráveis e des- construir – por vezes também derrubar – tudo o que enfraquece a mente. Aqueles que experimentam a exaustão do esforço físico por meio do esporte, é um dia que exalta a força de vontade de vencer a cada mergulho, a cada corrida, a cada arremesso ou a cada jogada. É um dia para compartilhar com o mundo todo que viver, por si só, é a cada instante ocupar o lugar mais alto do pódio.

Medalhas de ouro, prata e bronze que

ganham os paratletas, no entanto, são apenas a materialização de um trabalho contínuo que se inicia antes mesmo de brilharem nas competições com os tantos desafios a serem vencidos: a árdua busca por patrocinadores, material adequado

Medalhas de ouro, prata e bronze que ganham os paratletas são a materialização de um trabalho contínuo

para treinar e mais bolsas-auxílio junto aos órgãos públicos, superar o bullying e afirmar o potencial perante os fãs de esporte.

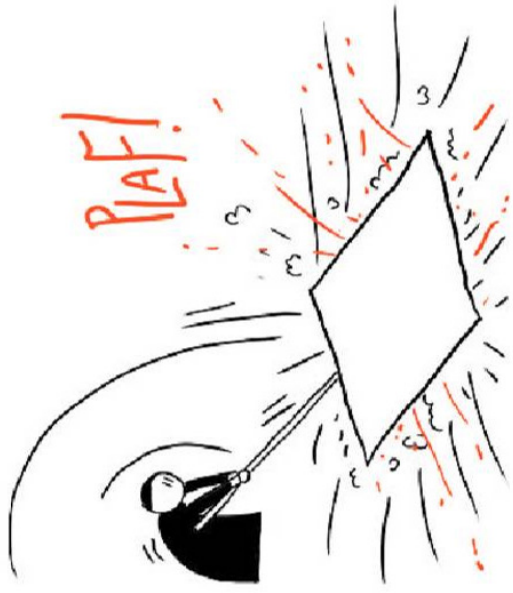
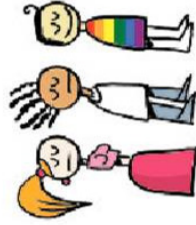
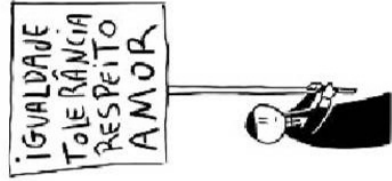
Exemplo ao paraesporte é a Brashem, empresa química e petroquímica patrocinadora do paratletismo brasileiro desde 2015 (apoia mais de 40 esportistas diferentes, nas provas de pista e de campo), cujas soluções sustentáveis ajudaram a tornar os plásticos de próteses mais leves e confortáveis, consequentemente aumentando a performance.

Para o paratleta, envolver-se em competições de alto rendimento não se trata apenas de técnica de reabilitação ou meio de inclusão, é conectar-se com o corpo e a

mente da mesma forma que qualquer atleta não portador de deficiência. Mas à parte a determinação pessoal, a realidade ainda é desgastada pelo preconceito, uma barreira cruel que só ficará para trás quando as pessoas deixarem de enxergar o diferente como problema. O único problema é não tentar a vitória.

O esporte, por certo, se torna o destino completo à pessoa com deficiência, o horizonte para a inclusão social atrelada à saúde – física e mental – e educação. É a afirmação da sua diferença não mais como um obstáculo à produtividade, mas sim como propulsor à atividade física como um ofício, como uma profissão.

BRUNO AZIZ



Um museu photoshop

Dimitri Ganzzelevitch

Produtor cultural e blogueiro
dimitri.santoantonio@gmail.com

Primeiro era para ser a nova sede do Museu da Cidade, já que a casinha de bonecas criada em 1975 por dona Eliete, cunhada do ACM, fora fechada para instalar a Guarda Municipal. Logo no Largo do Pelourinho, cartão-postal number one do Centro Histórico de Salvador! A esta intenção foi agregada a curiosíssima ideia de celebrar "O Frontoispício de Salvador". Quem sou eu para entender a proposta? Na plotagem que escondia o tapume da obra afirmava-se o imóvel ser um exemplo do raro estilo eclético. Mais de um arquiteto deve ter dado uma gargalhada gostosa pela idiotice desta afirmação, já que o que mais tem na capital são justamente imóveis de estilo eclético, desde o Palacete Martins Catarino até o Largo de Santo Antônio, Comércio e Ribeira.

De repente, viravolta! De dia para outro me aparece uma Casa do Carnaval. Nada contra, se bem que sempre fui a favor de um centro de cultura baiana – tipo Museu do Homem do Nordeste – onde, não somente o Carnaval de Salvador teria seu espaço, como também os de Maragogipe, Juazeiro, Barreiras, Ilhéus etc. e as inúmeras outras expressões das culturas populares e erudita do mais antigo estado do Brasil. Mas pedir ao governo do estado se preocupar com a memória da cultura é surreal.

A Casa do Carnaval abriu em fevereiro com preços para Guggenheim ou Topkapi. Deixei passar uns meses e finalmente resolvi investir R\$ 15 (preço para velhinhos) para adentrar esta tentativa museológica de um prefeito que tão pouco brilhou pelo apreço a cultura. Naquela tarde eu seria o único visitante. A primeira impressão é impactante. A equipe responsável tem nomes de respeito: o Paulo Miguez e outros que confesso desconhecer. Tinha gostado do trabalho do cenógrafo Gringo Cardia para a

A religião do negro

Jaime Sodré

Professor universitário, mestre em história da arte, doutorando em educação e contemporaneidade
jjodre@gmail.com

Estávamos neste mês de setembro participando do Simpósio sobre o II Congresso Afro-Brasileiro, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, no qual falamos sobre "O mundo religioso do negro da Bahia – numa abordagem de Manuel Victorino dos Santos (Costa), o Manuel da Formiga". Estando agradecido pelo convite ao professor Jefferson Afonso Bacelar e Jaime Nascimento, estimados amigos.

O texto, dizem os editores, respeitou não só a grafia como também a sintaxe e o pitoresco estilo do autor, Manuel Victorino, conhecido como Manuel da Formiga.

Vamos ao que dissera Manuel da Formiga, reportando-se a um personagem que ele o identificava com o nome de Mussulumim. Marrim tinha o nome de Ochaça, conhecido também por Oxalá. Ochaça ganhava o nome de Deus em algumas tribos africanas, como também sendo identificado como Obêsém.

Mussulumim era muito instruído, muito antes de conhecer o alfabeto já as tribos tinham sua linguagem manuscrita. Naquele tempo não existia papel nem tinta, serviam de fibra e folhas, de resina de pau, carvão ou barro. Do ponto de vista dos seus trajes, da mesma forma que se vestiam os masculinos, trajavam os femininos, usando penas, peles ou fibra, dando o nome de Amsó ou Aché, também conhecido como Pano da Costa.

Manuel atribui a Mussulumim e Zobata, aqueles que mais trabalharam para descobrir os mistérios dos encantos, natureza por natureza. Ochaça seria o pai dos encantos, além de dono do mundo. Oulerum quer dizer Deus, em outras tribos é Zambe, e Zmzumba em outras, além de Gangazumba, que quer dizer Divino Espírito Santo.

Lembra Manuel Formiga haver diferenciado no nome conforme a linguagem dos tribos, sendo que todas essas palavras derivam da palavra Deus. Informa que alguns desses encantados vadeiam (manifestam-se) nessas funções e outros não. Acrescenta ainda que nas tribos brasileiras os índios também têm religião, e adoram tudo o que é perfeito, e têm como Deus o Sol, que diz ser Tupã.

Diz que Yphá era o adivinhador que fazia suas ações com 16 caroches de dendê, e que as principais frutas são a abassa, o obi e ouroubou. Diz Zobata que todas as ervas são feiticeiras, já Oureia é o encanto do vento, que tudo traz e tudo leva, na lei de Remé e Omolu.

"Não são todas as tribos que trabalham em serviços malféficos", como também nem todas batem candomblé, fazem as suas religiões diferentes uns dos outros. Finaliza Manuel: "religião por religião é o dizer de Joaquim Nabuco, é bem, pelo poder justo de Deus, o poder religioso é um mundo debaixo deste, como dizem os africanos". Para Mussulim tudo se regenera, pelo mundo ou por lei. Na lei de tudo é natureza. Lembrando o saudoso professor Edivaldo Boaventura.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912
Presidente de Honra: Renato Simões
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: João Mello Leitão
Conselheiros: Ramúlo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHIA ROLDAN
Diretor Controler: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HELIO TOURINHO
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA

ASSOCIAÇÃO A REP ASSOCIADOS INSTITUTO DE IMPRENSA

MEMBERO ASSOCIAÇÃO AD ITC. INSTITUTO DE JORNALISMO DE COMUNICÇÃO

PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS PAPER INDUSTRY

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204 CAMINHO DAS ARVORES, CEP: 41800-570, SALVADOR/BA. RALE COM A REDAÇÃO (71)3340-8800, FAX (71)3340-8710 OU (71)340-8710 DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOREPORTER@GRUPOVARDE.COM.BR (71)3340-8891 CLASSIFICADOS POPULARES (71)3340-8855 CIRCULAÇÃO: (71)3340-8602. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)3340-9080.